

Ata de reunião do Conselho Gestor do Fundo Municipal de Cultura (FMC)

Reunião dia 07 de agosto de 2019, 18h00, Biblioteca Nair Lacerda.

A reunião tem início com a presença dos seguintes membros: Marco Moretto, Gabriel Rapassi, Azê Diniz, Pedro Zanini, Zeca del Bueno, Neri Silvestre e Neimar Pereira. Moretto conduz a reunião alertando para o fato de que é a primeira reunião com uma nova composição de membros e que, apesar de não terem sido formalmente nomeados por portaria ainda – que deve sair em setembro - já podem iniciar as discussões sobre o novo edital; dá ciência aos novos conselheiros sobre os projetos contemplados no edital de 2018 e explica que, a rigor, apenas 1 ou 2 os projetos inscritos tinham em seu escopo realmente a questão de “projetos colaborativos descentralizados”, o que dificultou a seleção, tendo sido selecionados os projetos que mais se aproximavam do edital; diz que a expectativa da Secretaria de Cultura é de lançar o próximo edital entre setembro e outubro disponibilizando o valor de R\$350.000,00; diz que na composição do conselho anterior foram elencados alguns eixos para o próximo edital e que é decisão desta composição de membros decidir sobre quais eixos contemplar, podendo ser excluído o eixo de projetos colaborativos ou não; que precisa definir se vai haver a contratação de pareceristas como foi feito no edital passado (onde os pareceristas analisaram os projetos mas quem dá o aval final é o conselho diretor). Zeca pergunta como os projetos são acompanhados e Moretto responde que eles são acompanhados processualmente pela Gerência de Projetos Culturais e que estamos em fase de implantação de um novo método de acompanhamento mais aberto, inclusive aos municípios, que é através da plataforma Culturaz: os proponentes devem abrir um link na plataforma e alimentar com as informações do projeto contemplado, o que auxilia inclusive na montagem de um tipo de banco de registros do processo. Zeca concorda com o método e reforça que isso dá transparência. (Neri chega para a reunião). Pedro pergunta sobre o número de projetos que serão contemplados no próximo edital e Moretto explica que isso é definido pelos conselheiros no texto do edital. Zeca e Neri concordam em chamar os proponentes cujos projetos estão em execução para a próxima reunião. Pedro considera a ideia de contemplar projetos colaborativos no edital passado genial e Azê reitera que é importante sempre tentar chegar o mais próximo possível dos municípios porque ela acredita que a grande maioria não considera a cultura como sendo “para ela própria” e dá o exemplo de municípios que não entram na Casa do Olhar por considerar que o espaço seja para muito “chic” e “inacessível” para eles. Gabriel coloca a dificuldade de chegar próximo dos fazedores de cultura das regiões mais afastadas e dá o exemplo de ele próprio ter ido fazer uma reunião no Sarau da Consciência sobre o edital de projetos descentralizados, de ter lido o edital junto com eles, mas que ninguém inseriu projeto. Pedro coloca que o pessoal dos CESAS pode ajudar a chamar as pessoas para o edital, e Azê entende que eles possam ajudar como ferramenta da

divulgação. Neri coloca que quer fazer uma pós-revisão de todos os projetos; Moretto diz que os projetos podem ser acessados pela plataforma Culturaz pelos membros do Conselho. Neri inicia a fala sobre as três dimensões da cultura e que nem todos os territórios foram atendidos; que “a gente” precisa pensar qual o conceito de cultura estético-artístico ou antropológico se quer; Moretto coloca que a grande complexidade é traduzir em palavras num edital o que se deseja, e por isso será enviada a minuta do edital ainda nesta semana para início das contribuições. Neri sugere que tenha uma pessoa, a exemplo do Proac, que vá aos lugares explicando o que é o edital; Moretto coloca que a Secretaria tem uma estrutura limitada e que não tem como fazer esse trabalho de campo, mas que isso pode ser feito com verba do próprio Fundo a partir de uma deliberação em contratar equipe para isso. Neri se diz contra esse pagamento; Neri questiona se a prefeitura pode ver com o jurídico se pode pagar prêmio; Moretto diz que atualmente após o processo de seleção – o que fazemos é pagar o proponente como “contratação”, e que a secretaria tem investido no edital como instrumento e que basicamente se coloca dentro do edital o que se pretende fomentar, e que mesmo querendo fomentar ações colaborativas descentralizadas, o cardápio que vem é de shows, cd, livro; ou seja, o problema não é de concepção ideológica, mas de articulação com a produção cultural, que sempre envia os mesmos projetos. Fica a dúvida se há ou não necessidade de legislação específica para concessão de prêmios e se esta é a melhor forma de repasse dos recursos. Será submetida esta consulta para embasar as discussões deste conselho. Neimar diz que “a gente” precisa fazer uma busca ativa aos produtores; Zeca que precisamos fazer oficinas de elaboração de projetos; Pedro questiona de essas pessoas existem e por que não chegamos nelas?; Neri diz que precisamos de agentes mobilizadores de cultura viva; Neimar sugere que precisamos procurar as escolas, divulgar com caixas de som. Moretto coloca que o proponente MDDF enviou uma solicitação de alteração na planilha de gastos, alterando apenas uma pequena distribuição de valores sem mexer no valor total e que precisa ser aprovada pelos membros. Neri coloca que gostaria de receber a planilha e de analisar juntamente com o projeto; Moretto sugere que os documentos sejam enviados por e-mail aos conselheiros, que devem se manifestar sobre a aprovação ou não da planilha proposta até uma data a ser definida e não havendo manifestação até este prazo, entende-se como aprovada. Os membros presentes acatam o envio pelo email e todos concordam no prazo até dia 14/08 às 23h59 para aprovação; caso os conselheiros não se manifestem, a planilha estará automaticamente aprovada. Neri sugere que a prefeitura faça uma vídeo-aula sobre os editais, utilizando pouco recurso e diz que a militância dos conselheiros na cultura possa ajudar na divulgação do edital; Zeca sugere a colocação de cartazes nas escolas e com texto bem direto para facilitar o entendimento. Neri retoma o discurso das três dimensões simbólicas e alega que a secretaria precisa explicitar com mais clareza a sua política cultural, diz que o edital é burocrático e que a secretaria tem que achar um caminho para simplificar. Moretto coloca que a dificuldade em acessar o edital pode ser um reflexo de como a sociedade se organiza: a partir do momento que se tem um agente nucleador, articulador, fica mais fácil de atingir os públicos-alvos do edital; que por mais que agente flexibilize, existe um limite e esse limite se dá no momento de fazer as contratações, de repassar

o dinheiro. Neri pergunta se é possível fazer as inscrições somente por vídeo; Moretto argumenta que mesmo após o vídeo, precisa repassar o dinheiro e para isso precisa de documentação. Neimar coloca que ele tem um projeto de cultura nas escolas; Azê interrompe explicando que os conselheiros não podem propor projetos; Gabriel coloca que o desafio é fazer chegar o dinheiro não na escola em si, mas em quem não é atendido por ela, como os mais idosos e os adolescentes que não estudam. Moretto diz que o Conselho precisa discutir os eixos e não o que tem que ser apresentado por alguém. Quando a gente fala em fomentar feiras, aí sim a gente começa a desenhar os eixos, porque para apresentar um projeto de feira precisa ser articulada e saber definir redes de trabalho. Moretto reforça que além de pensar os eixos, o Conselho precisa pensar a forma de seleção (com pareceristas ou não) e em outras ações que possam impulsionar o edital. Moretto finaliza a reunião fazendo um apanhado: a secretária executiva encaminhará por e-mail durante esta semana: o texto e partida do edital 2019; a lista de pareceristas do Banco de Pareceristas para sugestão de 2 nomes; a planilha do MDDF; o calendário de reuniões até junho de 2020; a ata de hoje. Para a próxima reunião: os contemplados do edital “Projetos Descentralizados” serão chamados para a breve exposição; haverá a discussão do edital; haverá a discussão das ações de mobilização somando esforços acessíveis entre Conselheiros a sociedade civil e Secretaria de Cultura. Fica agendada para dia 10/09 às 18h00 a próxima reunião de Conselho. Eu, Luciana Zorzato, Secretária Executiva do Fundo Municipal de Cultura, redigi esta ata que será lida e assinada pelos membros.

PRESIDENTE	Simone Zarate	
PRESIDENTE SUPLENTE	Azê Diniz	
VICE-PRESIDENTE	Gabriel Rapassi	
VICE-PRESIDENTE SUPLENTE	Marco Moretto	
REPRESENTANTE DE FINANÇAS	Pedro Zanini	
REPRESENTANTE DE FINANÇAS SUPLENTE	Marco Antonio Garcia	
Titular	Zeca del Bueno	
Titular	Neri Silvestre	
Titular	Marcelo Schiavo	
Suplente	Neimar Pereira	
Suplente	Osvaldo Rocha	
Suplente	Sandro Nicodemo	